



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

O PAPEL DO PROFESSOR NOS ANOS INICIAIS NA ESCOLA E NA SALA DE AULA

Leandro Escobar Lopes; Nathanaele Aguilar Prates; Edilma Machado de Lima; Camila Severo Nunes,

¹Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

²Escola Estadual de Educação Básica Dr. Lauro Dornelles

leandro-lopes@uergs.edu.br, nathanaele-prates@uergs.edu.br, camilasenu@gmail.com, edilma-lima@uergs.edu.br

Resumo

Este artigo apresenta um estudo realizado na perspectiva qualitativa e teve como objetivo analisar o cotidiano dos docentes em sala de aula, seus desafios e dificuldades. Optamos pelo estudo de caso e como instrumento o questionário aberto. Conclui-se que pelas implicações existentes no sistema educacional repensar mudanças se faz urgente, outro aspecto é até que ponto seriam satisfatórias e com qualidade. Se entende que com visão empática do governo para o meio educacional, poderemos sonhar com uma sociedade mais justa, com educação de qualidade para todos, formando assim cidadãos e profissionais que sejam valorizados no trabalho como educadores.

Palavras-chave: Docência; Formação Docente; Educação; Anos Iniciais.

1 INTRODUÇÃO

A escola é um local onde professores e alunos interagem com o objetivo de garantir o desenvolvimento de capacidades e ofertar uma educação de qualidade para todos(as), além de promover condições para que se tornem cidadãos. O papel do professor nesse processo é fundamental e na atualidade ele também deve oportunizar situações nas quais a criticidade dos alunos seja explorada. A escola é um dos locais que o aluno constrói conhecimentos e por meio das intervenções do professor terá suas habilidades lapidadas e aperfeiçoadas.

Após a Educação Infantil, nos anos iniciais da Educação Básica, se dá a continuidade do processo de aprendizagem e dos conhecimentos que obterão de forma gradativa no decorrer dos anos. É nesta importante instituição que o aluno aprende a socializar e criar suas perspectivas de vida, desenvolvendo suas bases estruturais dentro das linguagens matemáticas, oral e escrita, nas artes e nos demais componentes curriculares indicados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Nesse sentido, portanto, cabe a escola e ao professor desempenharem o papel de construtores destes conhecimentos. Desse modo, analisar o cotidiano dos docentes em sala de aula, seus desafios e suas dificuldades justifica a importância desse estudo.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 O PAPEL DO PROFESSOR DOS ANOS INICIAIS

Entende-se por professor o profissional que tem formação e saberes adequados para ensinar podendo ser pedagogo ou licenciado de outra área do conhecimento. Segundo Tardif (2002), pode-se chamar de saberes profissionais o conjunto de saberes transmitidos pelas

instituições de formação de professores, sejam nas Escolas com Cursos Normais ou Faculdades de Ciências da Educação. Compreende-se, então, como uma das funções do professor ser um mediador do conhecimento, que pode contribuir para uma transformação social dentro e fora do âmbito escolar, levando em conta que esta é a profissão que tem como um de seus objetivos, formar cidadãos para viverem em sociedade.

Considerando a sociedade contemporânea, o trabalho docente se tornou um desafio, porque cada vez mais os alunos requerem novidades em relação a conteúdos e tecnologias disponíveis no mercado, mas que estão além da realidade da grande maioria. O professor precisa estar atento e saber trabalhar a partir dessa realidade. Porém como dar conta de tanta demanda quando estes profissionais se sentem desvalorizados e desrespeitados no que diz respeito a sua profissão? Pela forma como educação é deixada para segundo plano em nosso país, gera desmotivação para conduzir as práticas escolares além de sobrecarga e adoecimento.

Mesmo diante desse cenário, ser docente é ter que dar conta da relação professor aluno, do seu aprendizado e acompanhamento, estar atento ao desenvolvimento de novas competências e habilidades, da elaboração dos planos de aula e sua execução, estar atento ao desenvolvimento de um trabalho considerando a diversidade presente em sala de aula, gerenciar a falta de investimentos na escola, estar atento a questões de violência que por vezes estão na escola ou no seu entorno, dentre outros aspectos. Ou seja, preparar cidadãos para que sejam felizes e para viverem em sociedade.

2.2 O PAPEL DA ESCOLA

A escola, uma das instituições mais importantes de uma sociedade, tem dentre outras funções, socializar e democratizar o conhecimento. É neste ambiente que o professor desenvolve seu trabalho com base nas configurações que cada escola oferece, nenhuma é igual a outra, cada escola tem suas especificidades, pois atendem a determinadas comunidades com ambientes sociais e culturais que se diferem.

Neste processo de educar cada escola tem sua prática e seu papel político e pedagógico e cabe ao grupo que ali trabalha desenvolver um processo com o qual alunos e professores possam ter resultados positivos na vivência escolar. Projetos pedagógicos são essenciais neste desenvolvimento, pois proporcionam à comunidade escolar organização em sua gestão. Braslavsky (2005) apud Vieira (2007, p. 66-67), quanto ao papel da escola, assinala que:

Não há dúvida que esta deve ser “ao mesmo tempo prática, racional e emocional”. Deve formar pessoas que sejam “capazes de compreender o mundo e criar seus projetos” aproveitando as oportunidades geradas pelo cenário que se desenha nos primeiros anos deste século. [...] Dentre os fatores que podem vir a contribuir para construir essa educação, vale a pena referir aqueles destacados por Braslavsky: 1) o foco na relevância pessoal e social; 2) a convicção, a estima e a autoestima dos envolvidos; 3) a força ética e profissional dos mestres e professores; 4) a capacidade de condução de diretores e inspetores; 5) O trabalho em equipe dentro da escola e dos sistemas educacionais; 6) as alianças entre as escolas e os demais agentes educacionais; 7) o currículo em todos os seus níveis; 8) a quantidade, a qualidade e a disponibilidade de materiais. [...] A realização de um número significativo desses fatores não está condicionada a recursos financeiros, mas, antes, à promoção de mudanças necessárias e inadiáveis na própria cultura escolar. A política e a gestão podem e devem contribuir nessa empreitada

Portanto, se observa que a escola como lócus de saber deve contemplar um conjunto de fatores para que possa cumprir com o seu papel de socialização e democratização do

conhecimento. O ambiente escolar deve ser um ambiente acolhedor onde os alunos possam se sentir seguros, para que possam aprimorar e abranger seus conhecimentos, de forma libertaria exercitando o pensamento crítico de cada educando e sua própria autonomia. Este espaço então, deve se remeter ao ambiente familiar facilitando a socialização e interação do aluno com a comunidade escolar na qual ele se encontra. Os saberes transmitidos pela escola não parecem mais corresponder, senão de forma muito inadequada, aos saberes socialmente úteis no mercado de trabalho (TARDIF, 2002). Cada vez mais, precisamos pensar em uma educação para a vida e que tenha como base os quatro pilares propostos por Delors (2010, p. 31) no Relatório da Comissão Internacional sobre a Educação no Século XXI: “aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser”.

É essencial que haja uma relação de respeito e diálogo entre o professor e o aluno para que ocorra assim um desenvolvimento afetivo, pois é ele que irá influenciar de forma significativa ou não na aprendizagem dos seus alunos.

3 CAMINHOS METODOLÓGICOS

O presente artigo foi elaborado na perspectiva qualitativa com base nos saberes docentes de profissionais da rede municipal, privada e estadual do município de Alegrete. Bogdan & Biklen (1994, p. 11), descrevem a pesquisa qualitativa como uma metodologia que “ênfatiza a descrição, a indução, a teoria fundamentada e o estudo das percepções pessoais”. O método adotado foi o estudo de caso que de acordo com Triviños (1987, p. 133) “é uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa aprofundadamente”. O instrumento foi um questionário aplicado a três educadores da cidade de Alegrete. Se apresenta essa técnica de investigação “por escrito às pessoas tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc” (GIL, 1987, p. 105). Neste trabalho, tínhamos como finalidade conhecer a trajetória profissional e os desafios da docência no cotidiano escolar.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Observou-se nas respostas do questionário que embora os profissionais possuam realidades diferentes (escolas públicas ou privadas), as opiniões coincidem, excluindo questões salariais e estruturais. Uma das entrevistadas que trabalha tanto no ensino público como no privado relatou ser latente a diferença entre ambos, pois o investimento ainda é mínimo na rede pública, inclusive no que diz respeito a materiais pedagógicos que por vezes precisa investir do seu próprio bolso.

Mas até que ponto o problema está apenas na falta de apoio ou recursos? Segundo Nóvoa (2017) a formação de professores é um problema político, e não apenas técnico ou institucional. Nesse ponto entra a discussão de que a formação docente também está defasada, é necessário renovar a profissão.

Existem, hoje, muitas iniciativas e experiências que buscam um caminho novo para a formação de professores. As mais interessantes centram-se numa formação profissional dos professores, isto é, numa ideia que parece simples, mas que define um rumo claro: a formação docente deve ter como matriz a formação para uma profissão. (NÓVOA, 2017).

Outros relatos dos professores no questionário, abordaram a importância dessas formações continuadas com qualidade, pois segundo eles é primordial o investimento nessas formações devido as constantes mudanças nas diretrizes educacionais que regem todo o sistema da educação brasileira, e estar a par dessas mudanças faz com que desenvolvam de

forma mais coesa e significativa o trabalho pedagógico em sala de aula. Podemos então constatar a preocupação desses profissionais entrevistados que eles devem se apropriar das mudanças que vem ocorrendo na educação e inclusive neste novo momento mundial devido a pandemia, onde todos tiveram que se adaptar ao ensino remoto e híbrido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que pelas implicações existentes no sistema educacional deveríamos cogitar a ideia de se repensar mudanças, e até que ponto seriam satisfatórias e com qualidade, será que realmente são de conhecimento da maioria, e por que o aprimoramento dos serviços oferecidos não acontece? Porque de certa forma não podemos generalizar a atual situação da educação e as falhas existentes, mas é fato que existem e precisam ser resolvidas. Temos carência de uma visão empática do governo para o meio educacional, pois só assim poderemos sonhar com uma sociedade mais justa, com educação de qualidade para todos, na formação de cidadãos e profissionais que sejam valorizados no trabalho como educadores ao qual se propõem realizar práticas significativas. Deste modo essa valorização daria maior motivação, transformando o apoio pedagógico mais significativo, fazendo com que os métodos pedagógicos que são desenvolvidos tenham objetivos que se preocupem com a formação dos cidadãos ao qual é ofertado uma formação para as vivências e diferentes realidades que o mundo impõem cada vez mais.

REFERÊNCIAS

DELORS, Jaques. Um tesouro a Descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI. Disponível em: encurtador.com.br/jE234. Acesso em: 23 agosto 2021.

LIBÂNEO. A Pedagogia em Questão. Entrevista com José Carlos Libâneo. **Revista Olhar de Professor**. Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino, v.10, n.1, Editora UEPG, 2007.

NÓVOA, Antônio. **Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente**. Cadernos de Pesquisa v.47 n.166 p.1106-1133 out./dez. 2017.

VIEIRA, Sofia Lerche. Política(s) e Gestão da Educação Básica: revisitando conceitos simples. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/viewFile/19013/11044>. Acesso em: 22 non 2020.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.